



GRADE DE PROGRAMAÇÃO 2011

XIV FESTIVAL RECIFE DO TEATRO NACIONAL- FRTN

Cerimônia de abertura

Homenagem: Grupo de Teatro Vivencial (Olinda, 1974-1983)

Local: Teatro Luiz Mendonça - Parque Dona Lindu

Dia: 16/11 (quarta-feira)

Horário: 20h

Espectáculo: *Escuro*

Grupo: Companhia Hiato (SP)

Duração: 90 minutos

Classificação: 12 anos

Local: Teatro Luiz Mendonça - Parque Dona Lindu

Dias: 16 e 17/11 (quarta e quinta-feira)

Horário: 21h

Sinopse: Um menino míope com uma estranha capacidade de ouvir segredos passa suas tardes mergulhando na piscina de um clube. Uma senhora recebe a costureira para aulas de natação – sem uma piscina, elas usam pequenas tigelas cheias de água. Um homem convive com a perda da fala enquanto ensaia seu discurso em aquários vazios. Uma professora prepara sua aluna para um torneio esportivo para deficientes. Nele, esses personagens incomuns se cruzam, ameaçados pela chuva iminente e prestes a compartilhar uma pequena tragédia. O segundo espetáculo do núcleo paulista fundado em 2007 se utiliza de uma estrutura bastante comum na dramaturgia audiovisual: narrativas ligadas em redes, fatos convergentes e vidas transpostas. Através de estranhamentos bem-humorados, a montagem de 2009 reflete sobre outras formas de percepção da realidade, outras perspectivas sobre o cotidiano e outras estratégias de comunicação entre as pessoas. O texto abre espaços de irrealidade em um dia de quatro núcleos de personagens, nos anos 1950, ligados por inadequação e perda da linguagem. (www.ciahiato.com.br)

Direção e dramaturgia: Leonardo Moreira. **Elenco:** Aline Filócomo, Amanda Lyra, André Blumenschein, Daniela Duarte, Fernanda Stefanski, Flávia Melman, Luciana Paes, Mariah Amélia Farah, Otávio Dantas e Thiago Amaral. **Cenário:** Marisa Bentivegna e Leonardo Moreira. **Assistente de cenografia:** Grissel Piguillem. **Cenotecnia:** Pigari Cenografia. **Iluminação:** Marisa Bentivegna. **Figurinos:** Theodoro Cochrane. **Costureira:** Dizô. **Cabelos e maquiagem:** Nael Qassis. **Libras (Língua Brasileira de Sinais):** Sônia Oliveira. **Treinamento corporal (BMC):** Rodrigo Palma. **Produção:** Companhia Hiato

Espetáculo: *Oxigênio*

Grupo: companhia brasileira de teatro (PR)

Duração: 80 minutos

Classificação: 14 anos

Local: Teatro Hermilo Borba Filho

Dias: 17 e 18/11 (quinta e sexta-feira)

Horário: 21h

Sinopse: A montagem do final de 2010 introduz no Brasil a obra de Ivan Viripaev, dramaturgo russo de 37 anos nascido na Sibéria e até então inédito no país. A estrutura dessa peça escrita entre 2001 e 2002 tem forte identificação com o trabalho do núcleo em atividade em Curitiba desde 1999. A musicalidade da palavra expressa no texto e a revisão do teatro como forma de contato com a plateia são alguns dos elementos convergentes. A narrativa aborda uma espiral de assuntos contemporâneos como violência, terrorismo, racionalidade, consumismo. Discute tudo isso investigando sobre o que é essencial na existência. A trama parte de um crime passional. Acusado pelo assassinato da própria mulher, um homem do campo é condenado juntamente com sua amante que conhece na cidade. O homem e a amante atendem pelo mesmo nome: Sacha. São eles que estão em cena. Os dois atores surgem acompanhados por dois músicos. Eis a "banda" à qual toca dar conta dessa fábula que discute polêmica e poeticamente os dramas de geração e o que é o "oxigênio" de cada habitante deste planeta. (www.companhiabrasileira.art.br)

Texto: Ivan Viripaev. **Direção:** Marcio Abreu. **Elenco:** Patrícia Kamis e Rodrigo Bolzan. **Músicos:** Gabriel Schwartz e Vadeco. **Pesquisa dramaturgica:** Marcio Abreu, Giovana Soar e Nadja Naira. **Tradução:** Irina Starostina e Giovana Soar. **Adaptação:** Marcio Abreu, Patricia Kamis e Rodrigo Bolzan. **Trilha sonora original:** Gabriel Schwartz. **Iluminação:** Nadja Naira. **Cenário:** Fernando Marés. **Figurino:** Ranieri Gonzalez. **Design gráfico:** Adriana Alegria. **Fotografia:** Elenize Dezgeniski. **Assessoria de imprensa:** FC Comunicação. **Cenotécnico:** Sérgio Richter. **Assistente de iluminação:** Henrique Linhares. **Serviços gerais:** Maria Machado da Silva. **Administração:** Lica Capovilla. **Direção de produção:** Giovana Soar. **Produção executiva:** Cássia Damasceno e Lica Capovilla. **Criação e realização:** companhia brasileira de teatro.

Espetáculo: Áfricas

Grupo: Bando de Teatro Olodum (BA)

Duração: 50 minutos

Classificação: Livre

Local: Teatro de Santa Isabel

Dias: 18 e 19/11 (sexta-feira e sábado)

Horários: às 19h no dia 18 e às 16h30 no dia 19

Sinopse: Há 21 anos, o núcleo tem construído obras que revelam elementos e estéticas impregnados da riqueza cultural africana, da qual o Brasil é um dos principais herdeiros. O primeiro espetáculo infanto-juvenil do grupo, estreado em 2007, traz à cena o continente africano por meio de suas histórias, seus

povos, seus mitos e religiosidades. A peça visita esse universo mobilizada por suprir a escassez de referenciais no imaginário infantil, povoado de fábulas e personagens eurocêntricos. Os personagens revelam o modo de ser, a inerência espiritual, as formas de se relacionar com a natureza, com o sagrado. São características ancestrais que unem o território brasileiro, em especial a Bahia, ao continente negro. Música, dança e cores conjugam um espetáculo poético que tem encantado adultos e crianças por onde circula, despertando em cada um o orgulho da afrodescendência. A encenação deseja despertar a curiosidade de todos para conhecer mais sobre essas raízes fundamentais. O Bando é um dos fortes braços do bloco Olodum na resistência e afirmação da comunidade negra em Salvador. (www.bandodeteatro.blogspot.com)

Texto: Chica Carelli e Bando de Teatro Olodum. **Direção:** Chica Carelli. **Assistente de direção:** Fábio Espírito Santo. **Coreografia:** Zebriinha. **Música e direção musical:** Jarbas Bittencourt. **Cenário:** Helio Eichbauer (originalmente criado para espetáculo *Xirê- Ére pra Toda Vida*, 1996). **Iluminação:** Fábio Espírito Santo e Rivaldo Rio. **Desenho de som original:** Maurício Roque. **Figurino e adereços:** Zuarte Junior. **Elenco:** Maurício Lourenço (cavaquinho e baixo elétrico), Nine (Tetêco "estivador", calimba, djum djum, djembê, balafon, congas, bongô e darbuka), Arlete Dias (Griot Faísca e mãe Zezé), Auristela Sá (Adrianinha, Suniguê), Cássia Valle (Miminha, Griot), Cell Dantas (Bugaê), Ednaldo Muniz (espírito do lago, narrador), Elane Nascimento (Paula, Yassedi), Érico Brás (Seu Muzenza, Abdu), Fábio Santana (Seu Albino), Gerimias Mendes (Griot e o estivador Agnaldo), Jamile Alves (Tina, narradora), Jorge Washington (Seu Flecha e Chefe da Tribo), Leno Sacramento (Betinho, caçador, Dogdogum O Sapo, narrador), Ridson Reis (Rodrigo), Robson Mauro (O Cego Alfaia, Su "A Aranha Macho"), Sergio Laurentino (O estivador Muvú, O Feiticeiro de dia e de noite, narrador), Telma Souza (Fia, Narradora) e Valdinéia Soriano (Lica, Griot "kali").

Espectáculo: *Madleia + ou - Doida*

Grupo: Companhia do Chiste PE

Duração: 50 minutos

Classificação: 16 anos

Local: Teatro Hermilo Borba Filho

Dias: 19 e 20/11 (sábado e domingo)

Horário: 21h

Sinopse: O Espetáculo apóia-se na colagem teatral, composição de cenas com fragmentos e citações textuais, visuais ou musicais de diferentes épocas e estilos. O ponto de partida é o mito grego Medeia, a neta do sol e rainha de uma terra bárbara que, apaixonada, entrega o tesouro de seu povo ao navegante Jasão. Traída, ela se vingando sacrificando o reino e seus próprios filhos. A fonte primária dessa trama que hoje instiga várias releituras é a obra-prima de Eurípides, cerca de 2.500 anos atrás. Seu texto, mais o da dupla Paulo Pontes e Chico Buarque (a versão *Gota D'Água*) são estilizados pela vizinhança de letras do cancionista popularíssimo, os pendoros tragicômicos e melodramáticos. O roteiro de Celibi, artista que iniciou a carreira em 1979 no

Grupo de Teatro Vivencial, converge para essa modalidade historicamente cara aos palcos brasileiros, pois permitia às companhias apresentar cenas de autores diversos à altura da economia de suas produções ou de acordo com a urgência da época. Um exemplo desse recurso é a peça *Liberdade, Liberdade* (1965), de Millôr Fernandes e Flávio Rangel, na gênese da ditadura civil-militar no país. (www.companhiadochiste.blogspot.com)

Roteiro: Henrique Celibi. **Direção:** Carlos Bartolomeu. **Intérpretes:** Henrique Celibi e Eduardo Filho. **Figurino e cenografia:** Henrique Celibi. **Iluminação:** Beto Trindade. **Operação de luz e sonoplastia:** Dado Sodi. **Fotos:** Ivana Moura e Val Lima. **Produção executiva:** Eduardo Filho. **Produção geral:** Companhia do Chiste.

Espectáculo: Cachorro Morto

Grupo: Companhia Hiato (SP)

Duração: 60 minutos

Classificação: Livre

Local: Teatro Apolo

Dias: 20 e 21/11 (domingo e segunda-feira)

Horário: 19h

Sinopse: O espetáculo de 2007 é fundador do núcleo interessado em investigar diferentes formas de comportamento, pensamento, compreensão e sensação do mundo como matéria-prima artística. Um autista sabe tudo sobre matemática e quase nada sobre seres humanos – assim como seus pais e professores definitivamente não sabem lidar com suas necessidades especiais. Thiago conhece de cor todos os países do mundo e suas capitais, assim como os números primos até 7.507. Luciana gosta do estado de Massachusetts, mas não entende nada de relações humanas. Maria Amélia adora listas, padrões e verdades absolutas. Aline odeia amarelo e marrom e, acima de tudo, ser tocada por alguém. Sob os próprios nomes, atores mergulham na ficção para emprestar corpos e emoções a uma outra vida e, ao confundir realidade e ficção, nos contam a história de um portador da Síndrome de Asperger. Certo dia, eles encontram o cachorro da vizinha morto no jardim. São acusados de assassinato e presos. Após uma noite na cadeia, decidem descobrir quem matou o animal montando “uma peça de mistério e assassinato”. (www.ciahiato.com.br)

Livremente inspirado: em *The Curious Incident of the Dog in the Night-Time* e *Nascido num Dia Azul*, de Daniel Tammet e *A Música dos Números Primos*, de Marcus du Sautoy. **Direção e dramaturgia:** Leonardo Moreira. **Elenco:** Aline Filócomo, Fernanda Stefanski, Joaquim Lino, Luciana Paes, Mariah Amélia Farah, Thiago Amaral. **Concepção de cenário:** Leonardo Moreira. **Iluminação:** Marisa Bentivegna. **Figurinos:** Willy. **Trilha sonora:** Gustavo Borrmann. **Gestão:** Aura Cunha. **Produção executiva:** João Victor D’Alves. **Apoio à pesquisa:** Marli Bonamini Marques e equipe da AMA (Associação de Amigos do Autista); Raquel Paganelli (Mais Diferenças).

Espetáculo: *Descartes com Lentas*

Grupo: companhia brasileira de teatro (PR)

Duração: 45 minutos

Classificação: 14 anos

Local: Teatro de Santa Isabel

Dias: 21 e 22/11 (segunda e terça-feira)

Horário: 17h

Sinopse: Durante a pesquisa para a criação da peça *Vida*, o núcleo se deparou com o conto homônimo de juventude do poeta curitibano Paulo Leminski (1944-1989). Passou a decifrar as estruturas de linguagem, o emaranhado de referências arcaicas, indígenas e filosóficas. Por trás do seu eruditismo, despontam as veias popular, bem-humorada e crítica essenciais ao escritor. Nesse conto-fluxo, ele imagina uma hipotética visita do filósofo francês René Descartes (1596-1650) ao Brasil, convidado pelo conde Maurício de Nassau (1604-1679), de origem alemã e governador da colônia holandesa no Nordeste. Com sua comitiva de cientistas, naturalistas, desenhistas e pintores, Descartes desembarca em Vrijburg, atual Recife, no afã de desvendar e descrever as excentricidades e belezas nativas em contraste com o pensamento cartesiano. Concluído nos anos 1960, o conto é considerado embrião de *Catatau*, obra-prima do autor. O solo mergulha como naufrago nessa narrativa desenfreada e exercita as interseções com o teatro; a possibilidade de contar essa história através do corpo da atriz e da sua presença manifesta. (www.companhiabrasileira.art.br)

Criação: Marcio Abreu e Nadja Naira. **Texto:** Paulo Leminski. **Direção:** Marcio Abreu. **Atriz:** Nadja Naira. **Cenário e figurino:** Fernando Marés. **Direção de produção:** Cássia Damasceno. **Realização:** companhia brasileira de teatro.

Espetáculo: *Vida*

Grupo: Companhia Brasileira de Teatro (PR)

Duração: 115 minutos

Classificação: 14 anos

Local: Teatro de Santa Isabel

Dias: 21 e 22/11 (segunda e terça-feira)

Horário: 21h

Sinopse: Exilados numa cidade imaginária, dois homens e duas mulheres fazem parte de uma banda que ensaia para uma apresentação comemorativa do jubileu da cidade. Fechados numa sala vazia, eles convivem entre si e revelam comportamentos, relações, conflitos e histórias. Resultam erupções de suas existências prosaicas, repletas de humor, sensibilidade e um sentido de transformação. A partir da relação dos quatro personagens em mutação – transformando a si próprios e aos outros, assim como ao ambiente que os cerca –, brota e flui uma viagem para a mudança. Mudar ou não conseguir mudar e apenas ver. Com esse argumento simples, o espetáculo traz para a cena o resultado de um longo período de pesquisas sobre a obra do escritor curitibano Paulo Leminski. A peça não é a adaptação de uma obra literária, mas sim um

texto original escrito a partir da experiência de leitura e de convivência criativa com os textos do autor e suas referências. Criada por André Abujamra, a trilha sonora promove o encontro de várias referências, em sintonia com o espírito do poeta e de toda a montagem. (www.companhiabrasileira.art.br)

Texto e direção: Marcio Abreu. **Dramaturgia:** Giovana Soar, Marcio Abreu e Nadja Naira. **Elenco:** Giovana Soar, Nadja Naira, Ranieri Gonzalez e Rodrigo Ferrarini. **Músico:** Gustavo Proença/Audryn Souza. **Trilha sonora:** André Abujamra. **Direção vocal de texto:** Babaya. **Cenário e figurino:** Fernando Marés. **Iluminação:** Nadja Naira. **Operação de luz:** Erica Mityko. **Cenotécnico:** Anderson Quinsler. **Arte gráfica:** Solda. **Design gráfico:** Adriana Alegria. **Tradução dos textos:** Anna Podlesna Guarize, Irina Starostina e Giovana Soar. **Diretora de produção:** Giovana Soar. **Produção executiva:** Cássia Damasceno. **Assistente de produção:** Nina Ribas. **Contrarregra:** Rodrigo Hayalla/Jardel Romão. **Criação e realização:** companhia brasileira de teatro.

Espetáculo: *O Jardim*

Grupo: Companhia Hiato (SP)

Duração: 100 minutos

Classificação: 16 anos

Local: Teatro Luiz Mendonça – Parque Dona Lindu

Dias: 22 e 23/11 (terça e quarta-feira)

Horário: 21h

Sinopse: O terceiro Espetáculo criado pelo núcleo estreou em maio deste ano. A narrativa tripartida aborda a memória humana sob os reflexos da perda (em particular o estudo da doença de Alzheimer), do apagamento e da invenção. Em cena, histórias de tempos e espaços diferentes se sobrepõem, criam fricções entre si, se completam ou se contradizem. Essas diferentes perspectivas criam um jogo fractal de reconhecimento e estranhamento das situações apresentadas e reapresentadas de forma vertiginosa. Propõe-se um jogo com a própria memória do espectador que, ao rever uma cena já vista – mas desta vez cheia de lacunas –, é levado a recriar em sua memória os diálogos, é conduzido a reinventar a cena sob seu olhar e lembrança intransferíveis: a subjetividade implícita em cada encontro.

O público é distribuído em três espaços distintos. Sua visão é parcial, já que o cenário de caixas de papelão é construído e reconstruído de modo a criar mundos imaginários, transformar momentos já vistos e fragmentar a fruição da fábula. Tudo isso para expressar, não só estética como dramaturgicamente, o ato criativo que é rememorar. (www.ciahiato.com.br)

Dramaturgia e direção: Leonardo Moreira. **Elenco:** Aline Filócomo, Amanda Lyra, Fernanda Stefanski, Luciana Paes, Maria Amélia Farah e Thiago Amaral. **Ator convidado:** Edison Simão. **Cenário:** Marisa Bentivegna e Leonardo Moreira. **Assistente de cenografia:** Ayelén Gastaldi. **Iluminação:** Marisa Bentivegna. **Operação de luz:** Ayelén Gastaldi. **Música original:** Marcelo Pellegrini/Surdina Produções Musicais. **Figurinos:** Theodoro Cochrane.

Assistência de direção: Amanda Lyra. **Fotos e vídeos:** Otávio Dantas. **Criação gráfica:** Cassiano Tosta/DGRAUS. **Coordenadora de projeto:** Aura Cunha. **Produção Executiva:** João Victor D'Alves

Espectáculo: *Por Que a Criança Cozinha na Polenta*

Grupo: Companhia Mungunzá de Teatro (SP)

Duração: 80 minutos

Classificação: 16 anos

Local: Teatro Apolo

Dias: 23 e 24/11 (quarta e quinta-feira)

Horário: 19h

Sinopse: O espetáculo de 2008 marca o encontro do núcleo paulista, formado dois anos antes, com o diretor – e de ambos com a escritora romena Aglaja Veteranyi (1962-2002). Trata-se de adaptação do romance de mesmo nome em que a autora recria sua memória de infância numa família de artistas de circo. As violências subliminares ou diretas do pai e da mãe, o álcool e a miséria corroboraram uma época de turbulências política e social sob a ditadura Ceausescu, o presidente executado em praça pública após insurreição popular no país do leste europeu, em 1989. Na peça, a mãe se pendura no trapézio pelos cabelos todas as noites. O pai é um palhaço e ateu, diz que “os homens acreditam menos em Deus do que as mulheres e as crianças por causa da concorrência”. A narrativa, por uma adolescente que se defende da degradação sob a ótica infantil, resulta lírica e cruel. No exílio, ao lado da irmã mais velha, ela vê seus ideais despedaçados. “A criança cozinhando na polenta” é um dito romeno equivalente ao “bicho papão” brasileiro. Não é uma obra sobre comida. Tampouco enredo infantil. Ou talvez seja ambos. Mas é diferente. Não é para crianças. (www.ciamungunzadeteatro.blogspot.com)

Texto: Aglaja Veteranyi. **Tradução:** Fabiana Macchi. **Direção e adaptação:** Nelson Baskerville. **Elenco:** Verônica Gentilin, Sandra Modesto, Virgínia Iglesias, Marcos Felipe e Lucas Beda. **Diretora assistente:** Ondina Castilho. **Direção musical:** Ricardo Monteiro. **Preparação de atores:** Ondina Castilho e Flávia Lorenzi. **Iluminação:** Wagner Freire. **Figurinos:** Aurea Calcavecchia. **Cenógrafo:** Flávio Tolezani. **Vídeos:** Patrícia Alegre. **Músico:** Gustavo Sarzi. **Produção geral:** Companhia Mungunzá de Teatro. **Produção executiva:** Marcos Felipe. **Produção para viagens:** Jessica Surna. **Projeto gráfico:** Lucas Beda e Nelson Baskerville. **Técnico de vídeo e som:** Leandro Siqueira. **Contrarregra:** Pedro Augusto.

Espectáculo: *Jaguar Cibernético*

Grupo: Coletivo de atores reunidos por Francisco Carlos (SP)

Duração: 125 minutos

Classificação: 14 anos

Local: Teatro Marco Camarotti

Dias: 23 e 24/11 (quarta e quinta-feira)

Horário: 21h

Sinopse: Dramaturgo conhecido de leituras realizadas no âmbito do próprio **FRTN**, em 2007, desta vez será possível conferir o amazonense Francisco Carlos na função cumulativa de diretor, ele que tem formação em filosofia. Da tetralogia filiada ao seu ciclo do "pensamento selvagem", versando sobre temas indígenas e relações de alteridade entre culturas, são acolhidas aqui duas peças autônomas e encenadas na mesma noite. Em *Banquete Tupinambá*, um ritual acontece 500 anos atrás. Um sogro, uma noiva, um noivo prisioneiro e um cunhado, canibais, bebem cauim, o "suco-da-memória", contagiados pela chegada do Jaguar entre trocas e alianças e guerras de vinganças. Em *Xamanismo the Conection*, uma reunião imaginária de drogados é mediada por um jovem Xamã à espera de cowboy, um traficante que não aparece nunca, enquanto Alice Ecstasy media a relação-inimiga do namorado e do irmão. Através de espelhos, essa figura conecta estudantes de maio de 1968, zapatistas cyborgues, latas de sopas Campbell's, baile de humanos e animais, as *Mademoiselles de Avignon*, de Pablo Picasso, e um dândi Jaguar.

Texto, encenação e direção geral: Francisco Carlos. **Elenco:** Diogo Moura, Eros Valério, Hércules Moraes, Kiko Pissolato, Luciana Canton, Roberto Borenstein, Rodrigo Audi, Tarina Quelho e Thiago Brito. **Direção de arte:** Clissia Moraes. **Cenografia:** Miguel Aflalo. **Orientação da língua tupi:** Eduardo Navarro. **Figurinos:** Alex Kazuo e Clissia Moraes. **Cenotécnica:** Mateus Fiorentino. **Assistente de cenotécnica:** Neilton Alves. **Desenho de som:** Alfredo Bello. **Operadora de áudio:** DJ Evelyn Cristina. **Muralista:** Raul Zito. **Iluminação:** Karine Spuri. **Assistente de Iluminação:** Gigante Cesar. **Máscaras:** José Toro. **Chefe de adereços:** Francisco Leão. **Aderecistas:** Fernando Diz e Nazaré Brasil. **Costureira:** Cleide Mezacapa. **Programação visual:** Jo Fevereiro. **Visagismo:** Thiago Gomes. **Produção executiva:** Rosário Dmitruk. **Assistente de produção:** Antônio Franco. **Assessoria de imprensa:** Ofício das Letras: Adriana Monteiro, Marina Reis e Nany Gottardi.

Espetáculo: *Estar Aqui ou Ali?*

Grupo: Visível Núcleo de Criação (PE)

Duração: 120 minutos

Classificação: Livre

Local: Terminais de Integração Macaxeira e Barro

Dias: 25 e 26/11 (sexta-feira, Macaxeira e sábado, Barro)

Horário: 18h

Sinopse: Terceiro projeto solo do intérprete-criador pernambucano Kleber Lourenço. Funde as linguagens do teatro e da performance. O processo de elaboração se deu em etapas, desde 2008, através de residências e observações por cidades brasileiras. Foi contemplado no Programa de Candidaturas Internacionais do LAC – Laboratório de Atividades Criativas da cidade de Lagos, em Portugal, onde o artista desenvolveu residência. O espetáculo/intervenção teve cocriação e colaboração dramaturgical do coreógrafo Jorge Alencar, diretor-artístico do grupo Dimenti, de Salvador. O

trabalho busca o diálogo artístico entre corpo e espaço urbano. Maneja conceitos como ressignificação, deslocamento, diluição de fronteiras e territórios físicos e imaginários. Processa no corpo a experiência do trânsito e suas diferentes paisagens. Constrói uma dramaturgia estilizada, carnavalizada, já que se percebe (e se encanta) por meio de identificações culturais provisórias, vacilantes e confusas. Navega pelo espaço público e privado, invade corpos disponíveis para construir um guia prático, histórico e sentimental da ocupação. (www.visivelnucleo.blogspot.com)

Criação, pesquisa e interpretação: Kleber Lourenço. **Cocriação e colaboração dramaturgica:** Jorge Alencar. **Colaboração de pesquisa teórica:** Roberta Ramos. **Trilha sonora original:** Missionário José. **Operação de som:** DJ Mozart Santos. **Colaboração na direção de arte:** Java Araújo e Gabriel Azevedo. **Designer gráfico:** Gabriel Azevedo. **Produção e realização:** Visível Núcleo de Criação.

Espectáculo: *Luis Antonio - Gabriela*

Grupo: Companhia Mungunzá de Teatro (SP)

Duração: 90 minutos

Classificação: 16 anos

Local: Teatro Luiz Mendonça – Parque Dona Lindu

Dias: 25 e 26/11 (sexta-feira e sábado)

Horário: 21h

Sinopse: O automeado documentário cênico abre no ano de 1953 com o nascimento de Luis Antonio, filho mais velho de cinco irmãos. Ele passa infância, adolescência e parte da juventude em Santos, no litoral paulista, até ir embora para a Espanha aos 30 anos. O segundo espetáculo desse núcleo, em cartaz desde março passado, foi construído a partir de acontecimentos e relatos de familiares e amigos do personagem homossexual. O diretor e coautor da peça é seu irmão caçula na vida real. Foi abusado sexualmente pelo próprio e o manteve na sombra por três décadas, até a sua localização no exterior, debilitado pelas drogas e pela Aids. Baskerville assume corajosamente a voz autobiográfica na cena e na dramaturgia, agregando pontos de vista da irmã Maria Cristina, da madrasta Doracy e do amigo do primogênito, o cabeleireiro Serginho. A narrativa avança até 2006, quando Luis Antonio morre em Bilbao, onde vivera até então sob o batismo artístico de Gabriela. A criação colaborativa transforma o espaço cênico numa instalação na qual os atores também manipulam a luz e o vídeo, além de cantar e tocar instrumentos. (www.ciamungunzadeteatro.blogspot.com)

Dramaturgia: argumento de Nelson Baskerville com intervenção de Verônica Gentilin. **Elenco:** Marcos Felipe, Lucas Beda, Sandra Modesto, Verônica Gentilin, Virginia Iglesias e Day Porto. **Direção:** Nelson Baskerville. **Diretora assistente:** Ondina Castilho. **Assistente de direção:** Camila Murano. **Direção musical, composição e arranjo:** Gustavo Sarzi. **Preparador vocal:** Renato Spinosa. **Trilha sonora:** Nelson Baskerville. **Preparação de atores:** Ondina Castilho. **Iluminação:** Marcos Felipe e Nelson Baskerville.

Cenário: Marcos Felipe e Nelson Baskerville. **Figurinos:** Camila Murano. **Visagismo:** Rapha Henry/Make-up Artist. **Vídeos:** Patrícia Alegre. **Produção executiva:** Sandra Modesto e Marcos Felipe. **Produção geral:** Companhia Mungunzá de Teatro.

Espetáculo: *Minha Cidade*

Grupo: Teatro Marco Zero (PE)

Duração: 45 minutos

Classificação: Livre

Local: Teatro Barreto Junior

Dias: 26 e 27/11 (sábado e domingo)

Horário: 16h sábado e 10h domingo

Sinopse: Duas crianças constroem uma cidade imaginária a partir das peças do jogo *Brincando de Engenheiro*. Cada aspecto da vida desse lugar é posto em questão, como se correspondessem aos tijolos dessa obra: a paisagem natural, a paisagem transformada, a moradia, o transporte, o trabalho, a escola, o lazer etc. Na perspectiva do espaço de coabitação como organismo social, o público acompanha o nascimento e o crescimento do indivíduo. Com essa comparação, pretende-se suscitar a reflexão de que cidadãos e cidadãs devem ser os verdadeiros alicerces de uma sociedade, costurando a narrativa pessoal à história do território onde vivem. O espetáculo decorre da pesquisa em dramaturgia desenvolvida pela também encenadora Ana Elizabeth Japiá, contemplada em 2009 com uma bolsa do Programa de Estímulo à Criação Artística, iniciativa da Funarte/MinC. À bibliografia relacionada aos tópicos "infância", "teatro para infância", "cidade" e "poética da cidade", somou-se uma investigação de campo junto a oito turmas do ensino fundamental (crianças de 8 a 10 anos) em escolas públicas e privadas de Recife.

Texto e encenação: Ana Elizabeth Japiá. **Intérpretes:** Adriano Cabral e Ana Carolina Miranda. **Preparação corporal:** Clênio Oliveira/Circo da Trindade. **Preparação vocal:** Theonila Barbosa. **Direção de elenco:** Almir Martins, **Indumentária:** Agrinez Melo (criação) e Sara Paixão (confeção). **Maquiagem:** Ana Carolina Miranda. **Bonecos e sombras:** Priscila Galvão (criação, confeção e manipulação). **Cenário:** Ana Elizabeth Japiá (criação e confeção). **Animação:** Luciano Felix (projeção). **Adereços:** Ana Carolina Miranda e Ana Elizabeth Japiá. **Iluminação:** O Poste Soluções Luminosas (plano e operação). **Sonoplastia:** Ana Elizabeth (concepção e operação). **Músicas:** Fernando Torres (arranjos e execução de flauta transversa, saxofone e violão) e Hugo Leonardo (criação da música tema e execução de teclado e violão). **Vozes das crianças:** Airton, Camila, Giseli, Leandro, Luana, Luna, Maria Clara, Maria Luz, Mariana, Melina e Natália. **Material gráfico:** Luciano Felix. **Fotografia:** Manuela Galindo. **Página eletrônica:** Celso Hartkopf. **Assessoria de imprensa:** Rafael Montenegro. **Produção:** Ana Carolina Miranda e Ana Elizabeth Japiá (executiva), Sara Hazin (captação) e Pérola Braz (assistência). **Realização:** Teatro Marco Zero.

Espetáculo: Labirinto

Grupo: Alfândega 88 Companhia de Teatro (RJ)

Duração: 90 minutos

Classificação: 14 anos

Local: Teatro de Santa Isabel

Dias: 26 e 27/11 (sábado e domingo)

Horário: 21h

Sinopse: A montagem debuta o núcleo carioca, em fevereiro de 2011, e realinha o diretor, 26 anos de ofício, ao teatro de grupo e à pesquisa continuada. Chaves é inclinado a rupturas dramáticas utilizando-se de textos literários, poemas, autos de processos e escritos filosóficos na construção da cena. Aqui, o desafio é a enigmática obra do escritor gaúcho José Joaquim de Campos Leão, alcunhado por si mesmo Qorpo-Santo (1829-1883). O espetáculo reúne três textos desse gênio visionário: *Hoje Sou Um, e Amanhã Outro; A Separação de Dois Esposos e As Relações Naturais* – este, por exemplo, retrata prostitutas, algo incomum à época; usa imagens surreais, como a de personagens que perdem partes do corpo; e pespega uma das mais estranhas rubricas de sua lavra, como observa o pesquisador Flávio Aguiar: "Milhares de luzes descem e ocupam o espaço do cenário". O autor antevê em décadas questões formais que só ecoariam no chamado Teatro do Absurdo (Beckett, Ionesco). É contundente em aspectos humanos e sociais como liberdade sexual e emancipação feminina, atuais. Não obstante o indiscutível valor estético e o pioneirismo contextual, permanece pouquíssimo montado e praticamente desconhecido do grande público. (www.alfandega88.com.br)

Texto: Qorpo-Santo. **Direção:** Moacir Chaves. **Elenco:** Adriana Seiffert, Andy Gercker, Danielle Martins de Farias, Denise Pimenta, Diego Molina, Gabriel Delfino, Gabriel Gorosito, Leonardo Hinckel, Mariana Guimarães, Pâmela Côtó, Peter Boos, Renata Guida e Rita Fischer. **Iluminação:** Aurélio de Simoni. **Cenário:** Fernando Mello da Costa. **Figurinos:** Inês Salgado. **Direção musical:** Tato Taborda. **Assistência de direção:** Danielle Martins de Farias. **Projeto gráfico:** Maurício Grecco. **Fotos:** Guga Melgar. **Um projeto:** Alfândega 88 Companhia de Teatro.

Espetáculo: O Canto de Gregório

Grupo: Grupo Magiluth (PE)

Duração: 60 minutos

Classificação: 18 anos

Local: Teatro Hermilo Borba Filho

Dias: 26 e 27/11 (sábado e domingo)

Horário: 21h

Sinopse: Criado em 2004, por iniciativa de estudantes egressos do curso de artes cênicas da UFPE, o núcleo traça caminho consistente de investigação cênica borrando fronteiras da instalação e da performance. O espetáculo que estreou em abril tem texto de Paulo Santoro, o primeiro embrionário do círculo de dramaturgia do Centro de Pesquisa Teatral (CPT/SESC-SP), sob coordenação de Antunes Filho. O próprio o encenou em 2004. A obra superpõe mitos da

religião e da filosofia nas ruminções de um sujeito face a face consigo e com Jesus, Buda, Sócrates e outros. Nesse que é um dia diferente em sua vida, Gregório vai a julgamento pelo crime de não ser um homem bom, mesmo quando lhe anunciam que "a bondade é logicamente impossível". O pêndulo é o da ética pessoal/universal em detrimento da catarse, do alívio. A dialética reina e instiga partilhar sensações e angústias kafkianas. Quem sabe, apenas projeções da mente do protagonista, habitante de subterrâneos. Para estabelecer tal jogo, o espaço é conformado por um corredor e tomado pela cor branca, do linóleo do chão às paredes e cadeiras, além da ambientação sonora que desconforta. (www.grupomagiluth.blogspot.com)

Direção: Pedro Vilela. **Dramaturgia:** Paulo Santoro. **Elenco:** Erivaldo Oliveira, Giordano Castro, Lucas Torres, Pedro Wagner. **Preparadora vocal:** Leila de Freitas. **Direção de arte:** Guilherme Luigi, Cecília Pessoa e Renata Gamelo. **Iluminação:** Pedro Vilela. **Sonoplastia:** Mohammed Thelma. **Operador de som:** Thaysa Zooby. **Operador de luz:** Mário Sergio. **Contrarregras:** Mariana Rusu, Thiago Lira e Roberto Brandão. **Foto:** Gustavo Carvalho/Curinga Comunicação.

DESCENTRALIZAÇÃO

Espectáculo: *Flor de Macambira*

Grupo: Ser Tão Teatro (PB)

Duração: 60 minutos

Classificação: Livre

Horário: 20h

Local e dias:

RPA1 – Praça do Arsenal da Marinha – 19/11 (sábado)

RPA2 – Refinaria Multicultural Nascedouro de Peixinhos – 20/11(domingo)

RPA3 – Refinaria Multicultural do Sítio Trindade - 21/11 (segunda-feira)

RPA4 – Escola Municipal de Artes João Pernambuco - 22/11 (terça-feira)

RPA5 – Escola Municipal Antônio Farias - 23/11 (quarta-feira)

RPA6 – Escola Estadual Jordão Emerenciano - 24/11 (quinta-feira)

Sinopse: Em atividade desde 2007, o núcleo de João Pessoa prospecta a linguagem teatral em busca de uma cena tipicamente brasileira. O terceiro espetáculo do repertório estreou em fevereiro passado em turnê por dez cidades do rio São Francisco. É uma adaptação de *O Coronel de Macambira*, do pernambucano Joaquim Cardozo (1897-1978), que por sua vez se inspirou em figuras e brincadeiras da festa popular do boi. Catirina sucumbe aos vícios e tentações mundanas e, para salvar a si e a seu amado, mergulha nas profundezas da alma. Despontam tipos monologando em versos, vide o coronel sanguinário, o padre mercantilista, o bicheiro corrupto e o triunvirato do capitalismo: o economista ilusionista, o banqueiro especulador e o marqueteiro enganador, todos recebidos por Matheus, Catirina e Bastião. A peça-poema de 1963 se solidariza com as dificuldades do povo brasileiro, evidencia os exploradores e dá voz às vítimas. Ganha traços contemporâneos ao inserir personagens estranhos à festa, como o Aviador e a Aeromoça. O autor cita

ainda o Soldado da Coluna em clara referência à utopia socialista que percorreu as estradas do Brasil. (www.sertaoteatro.com.br)

Texto: Joaquim Cardozo. **Adaptação:** Rosyane Trotta e Grupo Ser Tão Teatro. **Concepção e encenação:** Christina Criva. **Elenco:** Cida Costa, Gledson Galego, Isadora Feitosa, Mais Costa, Thardelly Lima, Winsthon Aquilles, Zé Guilherme e Fabiano Formiga. **Assistente de direção:** Breno Sanches e Thardelly Lima. **Direção musical:** Beto Lemos e Zé Guilherme. **Letra das músicas:** Beto Lemos e Thardelly Lima. **Músicas instrumentais:** Beto Lemos. **Preparação corporal:** Juliana Manhães e Valéria Vicente. **Coreografia:** Juliana Manhães. **Treinamento de comicidade:** Maíra Kesten. **Orientação vocal:** Jane Celeste Guberfain. **Cenografia e adereços:** Carlos Alberto Nunes. **Assistente de cenografia:** Arlete Rua. **Cenotécnico:** Marcos Souza. **Equipe de adereços:** Arlete Rua, Thaís Boulanger, Rodrigo Reinoso, Marcello Villar e Aline Vargas. **Modelagem de máscaras:** Bruno Dante. **Costureira de cenário:** Vera Pontes, **Pintura de arte:** Nilton Katayama e Regina Katayama. **Figurinista:** Daniele Geammal. **Assistente de figurinos:** Renata Cortes. **Confecção de figurinos:** Caio Braga. **Costureiras de figurinos:** Fátima Araújo e Marlene de Paula. **Estagiária de costura:** Gê Bz. **Customização de figurinos:** Mirian Mee. **Visagismo:** Mona Magalhães. **Assistente de visagismo:** Rodrigo Reinoso. **Iluminação:** Gladson Galego. **Operação de luz:** Janielson Silva. **Assessoria de imprensa:** Renata Mora, **Produção:** Renata Mora e Zé Hilton.

EVENTOS ESPECIAIS:

Programação

Homenagem ao Grupo de Teatro Vivencial, pelo Prefeito do Recife, João da Costa Bezerra Filho

16/11, quarta-feira, 20h – Teatro Luiz Mendonça – Parque Dona Lindu

Workshop – Dramaturgia Cúmplice

Serão compartilhados os procedimentos para a criação dos espetáculos: *Cachorro Morto*, *Escuro* e *O Jardim*. Proposta de exercícios direcionados a uma "dramaturgia de paisagem", isto é, um suporte dramático que se aproprie das estruturas narrativas do cinema e de outras dramaturgias contemporâneas.

De 17 a 20/11, quinta a domingo, das 10 às 13h – Sala de Ensaio do Teatro de Santa Isabel

Ministrantes: Leonardo Moreira e atores da Companhia Hiato (SP)

Leonardo Moreira: Dramaturgo e diretor, cofundador da Companhia Hiato em São Paulo (SP), em 2007. Mestre pela USP dissertando sobre dramaturgia contemporânea e procedimentos criativos. *Bagagem*, seu primeiro texto, é contemplado em 2007 no Projeto Seleção Brasil em Cena – Novos Talentos da Dramaturgia Brasileira, do CCBB-RJ. No mesmo ano, *Anônimos* é encenado por Beth Lopes na capital paulista. No ano seguinte, junto à Hiato, escreve e dirige *Cachorro Morto*. Idem para *Escuro*, em 2009, espetáculo pelo qual é premiado.

Em 2011, minimostra da Companhia no Centro Cultural São Paulo abre o processo de *O Jardim*, que estreia em maio no Sesc Belenzinho. Em paralelo, assina hoje duas colaborações: a dramaturgia de *Prometheus – A Tragédia do Fogo*, pela Companhia de Teatro Balagan, e a direção de *O Silêncio Depois da Chuva*, de Gustavo Colombini, pelo Núcleo de Dramaturgia Sesi-British Council.

Mesas de Reflexão – Modos de Criar

Em pauta, as experiências de artistas que acumulam procedimentos de dramaturgia e direção em seus espetáculos e os desafios do programa do Instituto Itaú Cultural que promove intercâmbio criativo entre grupos teatrais de diferentes Estados.

Primeira mesa: Dramaturgos Encenadores

A partir dos respectivos espetáculos incorporados à programação do **FRTN**, três artistas partilham modos de escrever e de encenar. Falam da medida da permeabilidade pelos demais integrantes de cada núcleo. Em comum, suas dramaturgias dissolvem a noção de enredo. Propõem ao espectador outras veredas para as ações e sensações. A palavra é extremamente valorizada e associada a vocabulário visual de impacto. Diante das potencialidades e sínteses, quais os princípios atuais para as funções de diretor e de dramaturgo? Há virtudes e armadilhas na sobreposição das funções?

Data/horário: 20/11, domingo, das 14 às 17h

Local: Teatro Hermilo Borba Filho

Expositores: Francisco Carlos (SP), Leonardo Moreira (SP) e Marcio Abreu (RJ)

Mediação: Valmir Santos (SP)

Francisco Carlos: Dramaturgo amazonense com cerca de 40 textos no currículo. Dirigiu mais de 30 espetáculos entre autoria própria, shows, concertos de canto lírico, vídeos, óperas e experimentos multimídia. Formado em filosofia, aplica tais conhecimentos em processos de invenção para um automeado teatro poético-filosófico. É influenciado pela antropologia estruturalista do belga Claude Lévi-Strauss e por um dos principais continuadores e renovadores dessa corrente, o brasileiro Eduardo Viveiros de Castro. Sua obra pode ser assimilada em duas perspectivas: a dos "pensamentos selvagens" (peças *Xupaespacial*, *Yanomani Overdose*, *Jaguar Cibernético* e *Expedição dos Amantes da Máquina*) e a dos "fenômenos extremos urbanos" (*Banana Mecânica*, *Namorados da Catedral Bêbada* e *Românticos da Idade Mídia*). Esteve envolvido em projetos em Manaus, Belém, Brasília, Rio e São Paulo, onde vive há cinco anos.

Leonardo Moreira: Dramaturgo e diretor, cofundador da Companhia Hiato em São Paulo (SP), em 2007. Mestre pela USP dissertando sobre dramaturgia contemporânea e procedimentos criativos. *Bagagem*, o primeiro texto, é contemplado em 2007 no Projeto Seleção Brasil em Cena – Novos Talentos da Dramaturgia Brasileira, do CCBB-RJ. No mesmo ano, *Anônimos* é encenado por Beth Lopes na capital paulista. No ano seguinte, junto à Hiato, escreve e dirige *Cachorro Morto*. Idem para *Escuro*, em 2009, espetáculo pelo qual é premiado. Em 2011, minimostra da companhia no Centro Cultural São Paulo abre o

processo de *O Jardim*, que estreia em maio no Sesc Belenzinho. Em paralelo, assina hoje duas colaborações: a dramaturgia de *Prometheus - A Tragédia do Fogo*, pela Companhia de Teatro Balagan, e a direção de *O Silêncio Depois da Chuva*, de Gustavo Colombini, pelo Núcleo de Dramaturgia Sesi-British Council.

Marcio Abreu: Ator, diretor e dramaturgo. É fundador da Companhia Brasileira de Teatro em Curitiba (PR), em 1999. Junto aos demais integrantes, desenvolve pesquisas e processos criativos em intercâmbio com artistas nacionais e de outros países, especialmente a França. Principais trabalhos: *A Vida É Cheia de Som e Fúria* (interpretação, com a Sutil Companhia de Teatro/2000); *Volta ao Dia...* (texto e direção/2002); *O Empresário* (ópera de Mozart, adaptação e direção/2004); *Suíte 1* (direção/2004); *Daqui a Duzentos Anos* (textos de Tchekhov, dramaturgia e direção, com o Ateliê de Criação Teatral e Luís Melo/2004-2005); *Apenas o Fim do Mundo* (direção/2005-2006); *Polifonias* (dramaturgia e direção/2006); *O Que Eu Gostaria de Dizer* (dramaturgia, com Luís Melo, Bianca Ramoneda e Márcio Vito, e direção/2008); e *Caixapreta – Faço Minhas as Suas Palavras* (direção e criação, com Bianca Ramoneda/2009).

Segunda mesa: Rumos Teatro – Encontros de Pesquisa

A organização e a curadoria do Programa Rumos Itaú Cultural Teatro, cujo primeiro edital foi lançado em 2010, refletem sobre seus desdobramentos. O projeto culminou com a Semana Rumos Teatro – Encontros de Pesquisa, realizada na sede paulista do instituto em agosto e setembro passados. Estiveram reunidos cerca de 200 artistas de 12 Estados, inclusive de Pernambuco. O projeto pioneiro objetiva promover intercâmbios entre núcleos de todas as regiões do Brasil, incentivando o convívio, a troca e o compartilhamento de formas coletivas de criação, contribuindo para o seu amadurecimento, formação e articulação no cenário cultural do país.

Data/horário: 24/11, quinta, das 15h às 17h30

Local: Teatro Hermilo Borba Filho

Expositores: José Fernando Peixoto de Azevedo (SP) e Sonia Sobral (SP)

Mediação: Grupo Magiluth (PE) e Coletivo Angu de Teatro (PE), participantes do Rumos Teatro.

José Fernando Peixoto de Azevedo: Dramaturgo e diretor da Companhia Teatro de Narradores (SP), cursou Cinema na Fundação Armando Álvares Penteado (SP); tem graduação em Filosofia, pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da Universidade de São Paulo (USP/2000), e doutorado em Filosofia Contemporânea e Estética, também pela USP (2007), com tese sobre o teatro de Brecht. Ensaísta, com trabalhos publicados e/ou apresentados, em importantes obras e eventos na área de teatro, e pesquisador do Departamento de Filosofia da USP. Atualmente, é professor da Escola de Arte Dramática, da Escola de Comunicações e Artes, da Universidade de São Paulo. Foi um dos curadores do Próximo Ato – Encontro Internacional de Teatro Contemporâneo, do Itaú Cultural, entre 2006 e 2009. Com Antônio Araújo e Maria Tendlau, organizou a publicação *Próximo Ato: Teatro de Grupo*

(São Paulo: Itaú Cultural, 2011), resultado do Programa Rumos Itaú Cultural Teatro, do qual também foi curador.

Sonia Sobral: Gerente do Núcleo de Artes Cênicas do Itaú Cultural desde 1999. Participou do Centro de Estudos do Corpo, coordenado por Helena Katz, de 1985 a 2005. Desenvolveu e produziu o projeto Próximo Ato: Encontro Internacional sobre Teatro Contemporâneo que redundou no programa nacional de apoio à pesquisa e intercâmbio entre teatros de grupos de todo país, o Rumos Itaú Cultural Teatro. É também criadora e coordenadora do Rumos Itaú Cultural Dança e das Enciclopédias virtuais de dança e teatro. Organizou a coleção *Cartografia Rumos Itaú Cultural Dança*, 2006/2007, e co-organizou a mesma coleção do biênio 2009/2010. Coordenou a publicação Próximo Ato: Teatro de Grupo (2011). É membro da Red Sudamericana de Danza, desde 2002. Foi coordenadora nacional do site www.idanca.net, entre 2005 e 2008, integrando seu conselho editorial entre 2009 e 2010. É consultora de artes cênicas, participando de mesas redondas e fóruns de discussão sobre a situação tanto institucional quanto artística da área em todo Brasil.

Terceira mesa: Teatros da Impureza

O diretor carioca Moacir Chaves abre novo ciclo na carreira para modos de criar e produzir em grupo com a recém-criada Alfândega 88 Companhia de Teatro, juntando-se a 13 atores. A parceria é consolidada em *Labirinto*, um mergulho ousado na obra de Qorpo-Santo, presente no **FRTN**. Seus espetáculos são caracterizados por grande comunicabilidade a partir de materiais não dramáticos como o sermão do Padre Vieira ou os registros de um processo inquisitorial. Em Chaves, a palavra é vetorial. Já o encontro do dramaturgo e diretor santista Nelson Baskerville com a Companhia Mungunzá de Teatro foi decisivo para aprofundar sua consciência das práticas e pensamentos cênicos sem fronteiras, ele que sempre conciliou a pedagogia ao ofício de ator. Nos dois espetáculos frutos dessa parceria, *Por Que a Criança Cozinha na Polenta* e *Luis Antonio - Gabriela*, ambos neste Festival, os atores cantam e tocam instrumentos, operam a luz. Vídeo e artes plásticas também são recursos fundamentais.

Data/horário: 26/11, sábado, das 14h às 17h

Local: Teatro Apolo

Expositores: Moacir Chaves (RJ) e Nelson Baskerville (SP)

Mediação: Marcondes Lima (PE)

Moacir Chaves – Soma cerca de 40 espetáculos em 26 anos de carreira. No início dos anos 1980, a formação de ator inclui passagem pelo Grupo Tapa. Em 1991, encena *Esperando Godot*, de Samuel Beckett, com Denise Fraga. Em 1993, atua no Centro de Demolição e Construção do Espetáculo, capitaneado por Aderbal Freire-Filho. Em 1994, transpõe para a cena o *Sermão da Quarta-Feira de Cinzas*, do Padre Antônio Vieira, com Pedro Paulo Rangel. Em 1999, é um dos fundadores da Péssima Companhia e dirige um dos marcos da sua trajetória, *Bugiaría*, transformando em dramaturgia textos retirados de um

processo inquisitorial contra um dos franceses que tenta fundar a França Antártida no Brasil do século XVI. Entre as montagens recentes, constam *Por um Fio*, de Drauzio Varella; *O Jardim das Cerejeiras*, de Tchekhov; *Macbeth*, de Shakespeare; e *Utopia*, de Thomas More.

Nelson Baskerville: É ator, diretor, autor teatral e artista plástico. Diretor-criador da Antikatártika Teatral e da Companhia Mungunzá de Teatro. Formado pela Escola de Arte Dramática (EAD-USP), em 1983, trabalhou como ator e assistente de Fauzi Arap nos anos 1980. Atuou junto ao grupo Tapa, sob direção de Eduardo Tolentino. Integrou o Núcleo dos Dez de Dramaturgia, coordenado por Luis Alberto de Abreu. É professor da Escola Superior de Artes Célia Helena. Em 2008, adaptou e dirigiu *Por Que a Criança Cozinha na Polenta*, de Aglaja Veteranyi, com a Mungunzá. Em 2011, estreou com a mesma companhia, *Luis Antônio – Gabriela*. Neste ano, atuou em *Espectros*, de Ibsen, sob direção de Francisco Medeiros. Na televisão, na novela *Éramos Seis*, do SBT; na minissérie *Maysa* e na novela *Viver a Vida*, de Manoel Carlos, dirigida por Jayme Monjardim, entre outras produções da TV Globo.

Lançamento de Livros

24/11, quinta, 17h30, Espaço de Convivência do Centro Apolo-Hermilo

Próximo Ato: Teatro de Grupo. Organização Antônio Araújo, José Fernando Peixoto de Azevedo e Maria Tendlau. São Paulo: Itaú Cultural, 2011.

26/11, sábado, 18h, Espaço de Convivência do Centro Apolo-Hermilo

Transgressão em 3 Atos: nos Abismos do Vivencial, de Alexandre Figueirôa, Cláudio Bezerra e Stella Maris Saldanha. Prefácio Antonio Edson Cadengue. Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife, 2011.

Hermilo Borba Filho e a Dramaturgia: Diálogos Pernambucanos, de Anco Márcio Tenório Vieira, João Denys Araújo Leite e Luís Augusto Reis. Organização e Prefácio Lúcia Machado. Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife, 2010.

Avaliação do Festival

28/11, segunda, 19h, Teatro Apolo

Avaliador: Paulo Vieira (PB)

Romancista, dramaturgo, encenador, atualmente chefiando o Departamento de Artes Cênicas da Universidade Federal da Paraíba/UFPB. Fez mestrado e doutorado em Artes, Concentração em Teatro, na Universidade de São Paulo, sob a orientação do Prof. Dr. Sábato Antônio Magaldi, e pós-doutorado em Paris junto ao grupo Théâtre du Soleil, de Ariane Mnouchkine, entre 1994 e 1996. Da sua mais recente produção, destacam-se os romances *O Peregrino* (2009) e *O Ronco da Abelha* (2001); a peça *Anita* (Prêmio Bolsa Funarte de Estímulo à Dramaturgia/2007). Na Universidade Federal da Paraíba, com o apoio da Universidade Federal da Bahia, criou o Mestrado Institucional em

Teatro, através do qual orientou seus colegas de Departamento na UFPB no Mestrado da Bahia, em 2000. Depois, junto com esses colegas, criou na UFPB a Especialização em Representação Teatral, em 2003. É Docente da Comissão Assessora de Avaliação da Área de Teatro do MEC (Inep), desde 2006.

Críticos Convidados

Fábio Prikladnicki (RS)

Jornalista; doutorando em Literatura Comparada na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Trabalha no Jornal Zero Hora, em Porto Alegre, e já colaborou com diversos veículos de mídia impressa e eletrônica no país. Em mais de uma ocasião, foi jurado do Prêmio Açorianos de Teatro, concedido pela Prefeitura de Porto Alegre, e do Prêmio Braskem Em Cena, no Festival Porto Alegre Em Cena. Foi professor visitante na Universidade do Vale do Rio dos Sinos, no Rio Grande do Sul, ministrando aulas de crítica cultural.

Rodrigo Dourado (PE)

Diretor e crítico teatral, atualmente cursando o Doutorado em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), é Mestre em Comunicação e jornalista pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Participou da organização do livro *Memórias da Cena Pernambucana*, volume 01, e integra a equipe editorial da mesma Coleção (em quatro volumes). É colaborador da Revista Continente Multicultural, desde 2001, para a qual realizou, este ano, cobertura do Festival Cena Contemporânea/Brasília e do Festival Internacional de Artes Cênicas/Bahia. Também em 2011, publicou o artigo "(Des)centramentos e (Re)presentações: identidade e política no teatro de grupo nordestino" no livro *Próximo Ato: Teatro de Grupo*, editado pelo Itaú Cultural. Criou e editou o Portal TeatroPE (2007 e 2008); organizou o Seminário Internacional de Crítica Teatral (2007 e 2010). Integrou a comissão julgadora de diversos eventos, tais como XXII Festival de Teatro do Agreste (2010); Mostra Capiba de Teatro (2007 a 2009); Festival de Teatro Estudantil de Limoeiro (2008); Festival Janeiro de Grandes Espetáculos, Mostra Infantil (2007) e Mostra Adulta (2005).

LOCAIS:

Teatro Apolo

Rua do Apolo, 121, Bairro do Recife
Fone: (81) 3355.3318/3319/3321

Teatro Hermilo Borba Filho

Av. Cais do Apolo, s/n, Bairro do Recife
Fone: (81) 3355.3318/3319/3321

Teatro de Santa Isabel

Praça da República, s/n, Bairro de Santo Antônio
Fone: (81) 3355.3323/3322

Teatro Barreto Júnior

Rua Estudante Jeremias Bastos, s/n, Pina
Fone: (81) 3355.6398/6399/6400

Teatro Luiz Mendonça

Parque Dona Lindu, Boa Viagem
Fone: (81) 3355.9821/9845

Teatro Marco Camarotti (SESC Santo Amaro)

Rua do Pombal, s/n, Santo Amaro
Fone: (81) 3216.1728

LOCALIZAÇÃO DAS RPAs**RPA 1-** Dia 19/11 às 20h

Praça do Arsenal da Marinha
BAIRRO DO RECIFE

RPA 2- Dia 20/11 às 20h

Refinaria Multicultural Nascedouro de Peixinhos
Endereço: Av. Brasília, S/N- Peixinhos
Fone: (81)3355 3308

RPA 3- Dia 21/11 às 20h

Refinaria Multicultural do Sítio Trindade
Endereço: Estrada do Arraial, 3259, Casa Amarela
Fone: (81)3355 3410/ 3355 3411/ 3355 6070

RPA 4- Dia 22/11 às 20h

Escola Municipal de Artes João Pernambuco
Endereço: Av. Barão de Muribeca, 116- Várzea
Fone: (81)3355 4094

RPA 5- Dia 23/11 às 20h

Escola Municipal Antônio Farias
Endereço: Rua 21 de Abril, S/N- San Martin
Fone: (81)3355 4902/ 3355 3166

RPA 6- Dia 24/11 às 20h

Escola Estadual Jordão Emerenciano
Endereço: Rua Angra dos Reis, S/N, Ibura
Fone: (81)3475 6172